



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
PRO-REITORIA DE ENSINO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL**

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização para formação de profissionais dos sistemas públicos de ensino do Estado de Alagoas, que atuam na Educação Profissional.

**OUTUBRO, 2013**

“*Não* há ensino de qualidade, nem *reforma educativa*,  
nem inovação pedagógica, *sem* adequada *formação de*  
*professores*”.

Nóvoa 1992

## **ADMINISTRAÇÃO GERAL DO IFAL**

**REITORIA**

Sérgio Teixeira Costa

**PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Wellington Spencer Peixoto

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Carlos Henrique Almeida Alves

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Altemir João Secco

**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

José Jonas de Melo Alves

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Luiz Henrique de Gouvêa Lemos

**DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA**

Maria Verônica de Medeiros Lopes

**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO**

Edison Camilo de Moraes Júnior

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Ana Cristina Nascimento Cavalcante Vieira

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Margareth Nunes da Silva

**DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

Edileuza Lima Ferraz

**PROCURADORIA JURÍDICA**

Fábio da Costa Cavalcanti

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

Ana Cristina Nascimento Cavalcante Vieira

Divanir Maria de Lima

Edison Camilo de Moraes Júnior

Elaine Cristina Rapôso dos Santos

Elaine dos Reis Soeira

Elizabeth Duarte de Oliveira

Margareth Nunes da Silva

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

Maria Verônica de Medeiros Lopes

Regina Maria de Oliveira Brasileiro

**1. Nome do curso, área de conhecimento e forma de oferta:**

**Nome do Curso:**

Curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional

**Localização:** Polos da EAD - Câmpus Maceió e Palmeira dos Índios;

**Número de turmas:** 04 turmas

**Número de Alunos:** 200 alunos, sendo 50 por turma

**Área de Conhecimento**

Educação

**Forma de Oferta**

Modalidade a distância

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA**  
**PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**SUMÁRIO**

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| 01. Apresentação                   | 06 |
| 02. Justificativa                  | 08 |
| 03. Histórico da instituição       | 10 |
| 04. Objetivos do curso             | 11 |
| 05. Público alvo                   | 12 |
| 06. Concepção do curso             | 12 |
| 07. Equipe Técnica e Pedagógica    | 13 |
| 7.1 Sistema de Tutoria             | 14 |
| 08. Carga Horária                  | 14 |
| 09. Período/Periodicidade          | 14 |
| 10. Estrutura Curricular           | 15 |
| 10.1 matriz curricular             | 16 |
| 11. Metodologia                    | 25 |
| 12. Atividades Complementares      | 27 |
| 13. Tecnologia                     | 27 |
| 14. Infraestrutura Física          | 27 |
| 15. Biblioteca                     | 28 |
| 16. Critérios de Seleção           | 28 |
| 17- Controle de Frequência         | 28 |
| 18. Processo de Avaliação          | 28 |
| 19- Critérios para aprovação       | 28 |
| 20. Trabalho de Conclusão de Curso | 29 |
| 21. Certificação                   | 29 |
| 22. Referências                    | 30 |

## 1- Apresentação

Este curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional, está ancorado na Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as normas do Conselho Nacional de Educação – CNE, notadamente a Resolução nº 02/1997 que dispõem sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes da Educação Profissional e na atual Diretrizes Nacionais para a Educação profissional Técnica de Nível Médio (Resolução N°. 6, de 20 de setembro de 2012) e vem atender a uma demanda de profissionais de ensino que atuam na docência na educação básica sem a devida formação pedagógica.

A especialização ofertará 300 vagas, das quais 270 destinar-se-ão aos professores do IFAL sem a formação pedagógica exigida pela legislação vigente para atuar na educação básica. As demais vagas serão preenchidas através de processo seletivo aberto aos professores da rede pública estadual que se encontram na mesma situação.

O curso será desenvolvido por meio de uma metodologia semipresencial, na modalidade de ensino a distância, e terá duração de 1 (um) ano e a carga horária de 620 horas obrigatórias conforme disposto na sua matriz curricular que está organizada em 03 (três) eixos: estrutural, integrador e contextual baseado na Resolução 02/1997.

## 2- Justificativa

A falta de professores com formação pedagógica adequada ao exercício da prática docente na Educação profissional tem se constituído num dos elementos cruciais para a expansão com qualidade social da Educação Profissional no Brasil. Atualmente, anunciam-se diversas medidas orientadas à expansão quantitativa da oferta desta modalidade educativa no país, incluindo-se a reorganização das instituições federais de educação profissional e tecnológica sem, contudo, evidenciarem-se medidas que motivem e assegurem, de fato, a formação inicial de quadro de docentes licenciados para ingresso e atuação na modalidade de educação profissional em implementação na rede federal de educação, ciência e tecnologia existente.

Nesse sentido Machado(2008) afirma que:

Superar o histórico de fragmentação, e insuficiência de formação pedagógica que caracteriza a prática de muitos docentes da educação profissional de hoje implica reconhecer que a docência é muito mais que mera transmissão de conhecimentos empíricos. (p. 15)

Desde a LDB nº 4024/61, constatam-se os caminhos divergentes para a formação de professores: de um lado a formação em faculdades de filosofia, ciências e letras se dava aos que se destinassem ao magistério, de outro, a formação ocorria em cursos especiais de educação técnica para os que se habilitassem para as disciplinas do ensino técnico. Na verdade, para esses últimos se destinava uma formação para meros instrutores.

Outras iniciativas, a exemplo dos cursos emergenciais, advieram ao longo da história da educação profissional brasileira, contudo, sem a relevância suficiente que pudesse possibilitar a constituição de quadros de professores licenciados nas mais diversas áreas demandadas pelos vários setores da economia – foco das ações da educação profissional – para atuação nas instituições responsáveis por essa modalidade de oferta de ensino.

O IFAL, observando os efeitos que historicamente a referida ausência de quadros e/ou as consequências que a atuação de profissionais desprovidos da formação para a docência vem provocando, se propõe à formulação da presente proposta de curso de Formação Pedagógica, cujo princípio basilar reside na compatibilização do exercício da docência em duas dimensões: a do fazer específico de cada área do conhecimento e a do fazer pedagógico, a partir de sólida base humanista, científica e tecnológica, conforme preconiza seu Projeto Político Pedagógico, capaz de reunir competência



técnica e compromisso político visando a elevação qualitativa das suas ofertas de ensino disponibilizadas para a população - aqui constituída nos seus alunos.

Com a expansão da rede, os Institutos Federais de Educação tem recebido, nos últimos anos, em seu quadro funcional uma parcela significativa de professores oriundos dos cursos de bacharelados e tecnológicos sem a devida formação pedagógica necessária ao exercício da docência na educação básica. No IFAL não tem sido diferente essa realidade. Observa-se que um grande número desses profissionais oriundos dessa formação atuam nos cursos técnicos, sem terem passado pela experiência da docência conforme apontado na Tabela 1.

| Campus                | Cursos                           | interesse no curso de formação pedagógica |           |
|-----------------------|----------------------------------|---|-----------|
|                       |                                  | Sim                                       | Não       |
| Palmeira dos Índios   | Infraestrutura                   | 08  | 06        |
|                       | Processos Industriais            | 03  | --        |
|                       | Informática                      | 07  | --        |
|                       | <b>Sub-total</b>                 | <b>18</b>                                 | <b>06</b> |
| Maceió                | Design                           | 07  | --        |
|                       | Mecânica                         | 05  | --        |
|                       | Eletrônica                       | 01  | 11        |
|                       | Educação Física                  | --  | 10        |
|                       | Infraestrutura                   | --  | 09        |
|                       | Edificações                      | 06  | 05        |
|                       | Informática                      | 07  | --        |
|                       | Química                          | 04  | 04        |
|                       | <b>Sub-total</b>                 | <b>30</b>                                 | <b>39</b> |
| São Miguel dos Campos | Técnico em Segurança do Trabalho | 04  | 01        |
|                       | <b>Sub-total</b>                 | <b>04</b>                                 | <b>01</b> |
|                       | <b>TOTAL</b>                     | <b>52</b>                                 | <b>46</b> |

**Tabela 1- Demanda de professores sem formação PROEN/2011**

Os dados apresentados configuram possibilidade de crescimento da demanda por professores com formação pedagógica, considerando que o IFAL tem 750 (setecentos e cinquenta) professores ativos e as exigências postas pelas políticas educacionais de Educação Profissional dos últimos anos, as quais preveem 50% de matrícula para o ensino técnico de nível médio, tendo em vista a perspectiva de expansão do Instituto Federal e demais instituições que ofertam a educação profissional em nosso estado.

Desta forma o curso aqui proposto, com caráter de Formação Pedagógica, à luz do que dispõe o marco normativo para esse fim objetiva complementar a formação dos

docentes em atuação na Educação Profissional e Tecnológica para o nível básico de escolarização, pautados na compreensão da importância do efetivo desempenho docente em todas as suas dimensões, tendo em vista o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

### **3- Histórico da Instituição**

O IFAL é reconhecido no Estado de Alagoas como uma instituição de referência em educação profissional, atuando como elemento aglutinador da inclusão social e de desenvolvimento econômico. Essa instituição de ensino, fundada em 1909, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica em 1999 e em 2008 transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, órgão vinculado ao Ministério da Educação e do Desporto. Atualmente conta com 11 (onze) Câmpus de Ensino, um em Maceió situado na capital do Estado, seguidos dos Câmpus nas cidades de Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro, Satuba, Murici, Arapiraca, Penedo, Piranhas, Santana do Ipanema, Maragogi, São Miguel dos Campos.

Com base no plano de expansão do MEC, está prevista a implantação de mais 04 (quatro) unidades, até o ano de 2014, nos municípios de Rio Largo, Coruripe, União dos Palmares e Batalha.

No primeiro semestre de 2008, foi encaminhada e aprovada a Proposta de Transformação do CEFET-AL em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IF, como política de adequação da Rede de Educação Profissional, conforme as novas concepções e demandas sociais do mundo do trabalho, uma vez que esta Instituição compreende sua importância social na oferta de Educação Profissional de qualidade coadunada com as demandas da sociedade local e regional e com a missão deste Instituto de Ensino, conforme explicitado no Projeto Político Pedagógico Institucional.

[...] assim sendo, é imperativo que a escola tenha como missão a formação histórico-crítica do indivíduo, instrumentalizando-o para compreender as relações sociais em que vive e para participar delas enquanto sujeito, nas dimensões política e produtiva, tendo consciência da sua importância para transformar a sociedade, e o conhecimento científico para dominar a natureza. (PPP, 2005, p. 10).

Desse modo, o trabalho emerge como princípio educativo, por ser delineador de sujeitos-professores e alunos, que ao se formarem transformam a si e ao mundo.

Nessa perspectiva esta Instituição de Ensino vem ampliando e diversificando a

oferta de cursos, bem como qualificando os profissionais, visando democratizar o acesso da sociedade alagoana a uma educação de qualidade.

Dentre os desafios da nova estrutura institucional, destaca-se a oferta, em 2014, do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em Docência na Educação profissional em nível de Especialização visando a formação de profissionais que atuam nos Cursos de Educação Profissional, em desenvolvimento nos Câmpus do IFAL, bem como, nas escolas da rede Estadual de Alagoas.

#### **4- Objetivos do Curso**

##### **4.1- Geral**

Complementar a formação dos docentes em exercício que atuam na Educação Profissional e Tecnológica no estado de Alagoas para o nível básico de escolarização, tendo como pressuposto a compreensão da importância do efetivo desempenho docente em todas as suas dimensões.

##### **4.2- Específicos**

- ♦ Possibilitar a construção de conhecimentos teórico-práticos para o desenvolvimento da docência na educação profissional;
- ♦ Compreender o trabalho como princípio educativo da educação profissional, técnica e tecnológica;
- ♦ Propiciar a compreensão de que o desenvolvimento profissional abrange também a dimensão pessoal e institucional;
- ♦ Potencializar práticas docentes que vinculem os saberes pedagógicos e técnico-profissionais;
- ♦ Viabilizar a compreensão da tecnologia como prática transdisciplinar, articulando-a ao trabalho humano e suas relações com os processos técnicos;
- ♦ Subsidiar o docente para ensinar/aprender criticamente os conhecimentos da área afim;
- ♦ Oportunizar a investigação de temáticas em torno das práticas docentes na educação profissional e tecnológica;

- ♦ Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na educação profissional, técnica e tecnológica;

## **5- Público Alvo**

Professores graduados, não licenciados, que atuam no exercício da docência na Educação Profissional no IFAL e nas redes públicas de ensino do estado de Alagoas.

## **6- Concepção do Curso**

O Curso ora apresentado objetiva formar profissionais para atuarem como docentes na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, tendo como concepção os seguintes pressupostos:

- Contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam como docente na educação básica, pautando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa integrando educação, trabalho, ciência e tecnologia;
- Produzir conhecimentos como síntese da formulação e reformulação teórico-prática da proposta integrada de Educação Profissional, Educação Básica e de Educação de Jovens e Adultos;
- Possibilitar a atuação do docente nos diversos níveis e modalidades da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica como pesquisador oportunizando a realização de pesquisa e produção científica na área da Educação Profissional.

## **7- Equipe Técnica e Pedagógica**

O curso será composto por uma equipe multidisciplinar formada por professores e técnicos, que desenvolverá procedimentos administrativos, educacionais e tecnológicos, objetivando atender às necessidades de ensino-aprendizagem do aluno na modalidade de EAD de forma autônoma e disponibilizando informações e recursos didático-pedagógicos.

Essa equipe será constituída pela Coordenação de Curso, Coordenação Acadêmica, Professores-Pesquisador Formador, Professores-Pesquisador Conteudista,

Tutores, Técnico em Informática – TI (Programador, Web Designer, etc.).

Conforme legislação da Universidade Aberta do Brasil, o processo seletivo de Professores-Pesquisador (Formadores, Conteudistas e dos Orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) e tutores será através de Edital Público.

O corpo docente deverá possuir titulação de acordo com a Resolução CNE/CES 1/2007/MEC que aponta um percentual de 50% de mestres ou doutores, com experiência docente, conhecimento na área referente às bases tecnológicas das unidades curriculares sob sua responsabilidade, disponibilidade de horários para atendimento aos alunos e domínio na utilização de TIC. Estes têm como suas atribuições: redigir o material didático na área de seu conhecimento; participar das reuniões do curso; organizar o processo de avaliação da aprendizagem; dar atendimento personalizado aos alunos; motivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem; assessorar os alunos tanto nas atividades do material didático como no ambiente virtual; administrar o processo de avaliação durante a aplicação de seu componente curricular; corrigir as atividades de avaliação e dar um *feedback* aos alunos; participar dos fóruns, chats e acompanhar as atividades desenvolvidas.

### **7.1 Sistema de Tutoria**

A tutoria no curso de Pós graduação em Docência na Educação Profissional, como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático de curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único, O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão ( construir coletivamente), com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento re-construtivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela IPES antes do início do curso e ao longo do curso.

## **8- Carga Horária**

O curso terá carga horária total de 620 (seiscentos e vinte) horas em atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado durante o desenvolvimento das disciplinas, tendo até 2 (dois) meses para orientação e conclusão.

## **9- Período/ Periodicidade**

O tempo de duração do curso será de 01 (um) ano, com início das aulas previsto para o ano de 2014.

As aulas serão realizadas na modalidade a distância, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, com encontros presenciais, quinzenais, aos sábados.

## 10- Estrutura Curricular

O Projeto de Curso de Formação Pedagógica do IFAL tem sua estrutura curricular construída em conformidade com a legislação educacional da área, já referendada na sua apresentação. O referido projeto resguarda coerência com os fundamentos da concepção de formação do IFAL postulados no seu Projeto Político Pedagógico Institucional evidenciando a dimensão humanista, científica e tecnológica como princípio basilar de formação.

O currículo do curso está voltado fundamentalmente para a formação de professores da Educação Profissional, organizado em três eixos básicos, em conformidade com a Resolução 02/1997 do CNE, que congregam conhecimentos e saberes necessários à formação para a prática da docência na Educação Profissional, conforme disposto abaixo:

1. **Eixo Contextual** – visa à compreensão do processo de ensino aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
2. **Eixo Estrutural** - aborda conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.
3. **Eixo Integrador** – centra nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Dentre os três eixos, o integrador é o espaço de convergência no qual, por excelência, se desenvolverá o processo de práxis na formação do professor constituído pela experiencição permanente decorrente da relação teoria/prática consequente do diálogo inter, trans e multidisciplinar no interior da academia e

da interlocução com o ambiente/contexto escolar da Educação Básica e Profissional. É o eixo que congrega a prática pedagógica como componente curricular, devendo sua condução ser de responsabilidade de um coletivo de professores orientadores vinculados aos demais eixos na perspectiva de refletir, produzir, experimentar, propor, construir alternativas didático-pedagógicas que contribuam para o redimensionamento da prática pedagógica.

### 10.1- Matriz Curricular

#### MATRIZ CURRICULAR POR MÓDULOS/EIXOS, COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

|                                  | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>EIXO</b> | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>                                  |
|----------------------------------|----------------------|-------------|---|
| Ambiente Virtual de Aprendizagem | <b>20horas</b>       | 3           | 1- Educação à Distância: fundamentos, ambientes e ferramentas |

| <b>MÓDULO I</b>                       | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>EIXO</b> | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>                   |
|---------------------------------------|----------------------|-------------|--|
| <b>EDUCAÇÃO, TRABALHO E SOCIEDADE</b> | <b>60 horas</b>      | 1           | 2-Trabalho, educação e identidade profissional |
|                                       | <b>40 horas</b>      | 1           | 3- Cultura, trabalho e educação                |
|                                       | <b>60 horas</b>      | 1           | 4- Trabalho e políticas educacionais           |
|                                       | <b>20 horas</b>      | 3           | 5- Seminário de pesquisa-ação I                |
| <b>TOTAL MOD. I</b>                   | <b>200 HORAS</b>     |             |  |



| <b>MÓDULO II</b>             | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>EIXO</b> | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>                     |
|------------------------------|----------------------|-------------|--|
| <b>EDUCAÇÃO PROFISSIONAL</b> | <b>40horas</b>       | 1           | 1-História da educação profissional no Brasil    |
|                              | <b>40 horas</b>      | 1           | 2-Legislação Educacional e Educação Profissional |
|                              | <b>40 horas</b>      | 1           | 3-Políticas públicas da educação profissional    |
|                              | <b>20 horas</b>      | 3           | 4- Seminário de pesquisa-ação                    |
| <b>TOTAL MOD. II</b>         | <b>140 HORAS</b>     |             |  |

| <b>MÓDULO III</b>   | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>EIXO</b> | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  |
|---|----------------------|-------------|---|
| <b>PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> | <b>40horas</b>       | 2           | 1-Organização curricular para a educação profissional e tecnológica |
|   | <b>40 horas</b>      | 2           | 2-Desenvolvimento e aprendizagem na educação profissional           |
|   | <b>40 horas</b>      | 2           | 3-Gestão na educação profissional e tecnológica                     |
|   | <b>40 horas</b>      | 2           | 4- Didática Geral -40h  |
|   | <b>40 horas</b>      | 3           | 5-Planejamento da ação docente                                      |
|   | <b>40 horas</b>      | 2           | 6 – Avaliação na Educação Profissional                              |
| <b>TOTAL MOD. III</b>   | <b>240 HORAS</b>     |             |   |

|            |                 |          |  |
|------------|-----------------|----------|--|
| <b>TCC</b> | <b>40 horas</b> | <b>3</b> |  |
|------------|-----------------|----------|--|

## **1. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: FUNDAMENTOS, AMBIENTES E FERRAMENTAS – 20 h**

**Ementa:** Noções gerais de fundamentos, estrutura e funcionamento e aprendizagem na educação à distância (EAD), comunidades de aprendizagem, ferramentas de interação na internet, estratégias didáticas na EAD, espaços virtuais de aprendizagem.

### **Bibliografia:**

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação à distância**. Avercamp: Campinas.

HARASIM, Linda et alii. **Redes de aprendizagem**: guia para o ensino e aprendizagem on-line. SENAC. São Paulo.

MASETTO, Marcos; MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus: Campinas.

## **MÓDULO I – 200h EDUCAÇÃO, TRABALHO E SOCIEDADE**

Este módulo abrangerá conhecimentos sobre os aspectos históricos, sociológicos e filosóficos da educação brasileira e do trabalho como atividade humana.

### **1. TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL – 60h**

**Ementa:** Concepções de trabalho; Concepção de educação; Trabalho como princípio educativo; Profissão docente.

### **Bibliografia:**

BRAVERMAN, Harry, Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX, Rio de Janeiro: Zahar.

DURKHEIM, Emile, Da divisão do trabalho social, S. Paulo: Abril Cultural, (col. Os Pensadores)

FRIEDMANN, Georges e NAVILLE, Pierre, Tratado de sociologia do trabalho, tradução de Octavio Mendes Cajado, São Paulo: Cultrix - EDUSP, GORZ, Andre, Crítica da divisão do trabalho / Textos de Karl Marx. [et al.]: escolhidos e apresentados por Andre Gorz, São Paulo: Martins Fontes.

MARX, K., O capital, S. Paulo : DIFEL.

WEBER, Max, Economia e sociedade, vol. 1 e 2, Brasília: ed. UNB.

### **2. CULTURA, TRABALHO E EDUCAÇÃO – 40h**

**Ementa:** Antropologia e educação; Diversidade cultural; Relações sociais e processos formativos na escola; Cultura escolar e cultura das escolas; Sujeitos da educação profissional.

### **Bibliografia:**

AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. *Mana*. 7 (2).  
ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa. (orgs.) *Pesquisa no/do cotidiano das escolas - sobre redes de saberes*. São Paulo, DP&A Editora.  
ARROYO, Miguel G. *As relações sociais na escola e a formação do trabalhador*.  
FERRETTI, C.J. et al. (Orgs). *Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã.  
BAJOIT, Guy; FRANSSSEN, Abraham. O trabalho, busca de sentido. *Revista Brasileira de Educação*. n. 5 e 6, mai/jun/jul e set/out/nov/dez de 1997, pp. 76-95.  
BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. In: *Cadernos de Pesquisa*, n.110.

### **3. TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS – 60h**

**Ementa:** Modelos de organização e gestão do trabalho: taylorismo, fordismo, toyotismo; Capitalismo e neoliberalismo; Educação na perspectiva socialista; O público e o privado no sistema educacional; Financiamento da educação.

#### **Bibliografia:**

1. Belmira Magalhães, Edna Bertoldo *Trabalho , Educação e Formação Humana* EDUFAL.
2. Ferretti, Celso. *Formacao Trabalho e Currículo - Para Onde Vai a Escola*.
3. SILVA JÚNIOR, João dos Reis. *Reforma do Estado e da Educação no Brasil de FHC*.

### **4. SEMINÁRIOS DE PESQUISA-AÇÃO I – 20h**

**Ementa:** Orientação e desenvolvimento do projeto de pesquisa-ação.

#### **Bibliografia:**

- ALVES-MAZOTTI, A.; GEWAND, F. **O método das ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCETEC, 1994.
- LAKATOS, E. Maconi. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo. Atlas, 2001.
- ESTABELI, Maria Tereza (org) **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: DP&A. 2004.
- MACHADO, L. **Ensino Médio e Técnico com currículos integrados: Proposta de ação didática para uma relação não fantasiosa**. Mimeo. 2005.
- MOREIRA, A. **Currículo: pensar, sentir e diferir**. São Paulo; DP&A, 2004.

## **MÓDULO II – 140h** **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Esse módulo abordará questões relativas a trajetória da educação profissional no Brasil. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. Articulação entre educação de jovens e Adultos e educação profissional. O conjunto de legislação vigente e a política de formação dos profissionais da educação profissional.

### **Componentes curriculares**

#### **4.HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL - 45h**

**Ementa:** Retrospectiva histórica e política da educação profissional no Brasil. Os tempos históricos da educação profissional no Brasil e a sua função social.

#### **Bibliografia:**

ARROYO, Miguel G. *Reverendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana. In: SILVA, Tomaz T. Trabalho, educação e prática social.* Porto Alegre: Artes Médicas.

LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *O que você precisa saber sobre História da Educação.* Rio de Janeiro: DP&A.

MACHADO, L.R.S. *Politecnia, escola unitária e trabalho.* 2.ed. São Paulo:Cortez.

MAGALDI, Ana Maria; ALVES, Cláudia; GONDRA, José. *Educação no Brasil: história, cultura e política.* Bragança Paulista: EDUSF.

MANFREDI, Silva Maria. *Educação Profissional no Brasil.* São Paulo:Cortez.

BONAN, Irene *Da Escola de Aprendizizes Artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (1909-2009): cem anos de história do ensino profissionalizante em Alagoas –* Maceió: EDUFAL.

MACHADO, L. R. S. *Educação e divisão social do trabalho: contribuições para o estudo do sistema técnico industrial brasileiro.* 2.ed. São Paulo:Cortez.

NOSELLA, P. *“A educação e o mundo do trabalho: da sociedade industrial à sociedade pósindustrial. In: Histórias e Memórias da Educação no Brasil,* vol III. Petrópolis: Vozes.

VEIGA, C. G. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil.* B.H: Autêntica

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96.* Brasília: MEC, 1996.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular; a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 4ª. ed. revista. Brasília: Liber Livro, 2008.

GENTILI, Pablo; SUAREZ, Daniel. **Reforma educacional e luta democrática**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **A nova Lei de Educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2ª ed. São Paulo, 1997 – Coleção Educação Contemporânea.

## **5.LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 40h**

**Ementa:** A LDB 9.394/96 e a especificidade da educação profissional. Legislação e regulamentação da educação profissional. Desafios governamentais e da sociedade civil na oferta e qualidade da educação profissional.

### **Bibliografia:**

-BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: udebate no contexto controverso da democracia restrita. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educação & Sociedade, Brasil.

\_\_\_\_\_; FRIGOTTO, Gaudêncio ; CIAVATTA, Maria . O trabalho comoprincípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores. In: Hélio da Costa; Martinho da Conceição. (Org.). Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional. São Paulo: CUT.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parecer no 15, de 1 de junho de 1998, do Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRZEZINSKI, Iria (org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo/SP: Cortez.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez.

## **6. POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 40h**

**Ementa:** A organização de sistemas de educação e ensino; estrutura e funcionamento da educação profissional; o financiamento da educação; a formação dos profissionais na educação: impasses e perspectivas da educação atual. O Plano Nacional de Educação 2011-2020 e a educação profissional.

### **Bibliografia:**

1-ALVES, Nilda & VILLARD, Raquel (org.). Múltiplas Leituras da nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya.

ARROYO, Miguel G. Trabalho e conhecimento – Dilemas na Educação do trabalhador, 2012. Editora Cortez.

## **7.SEMINÁRIOS DE PESQUISA-AÇÃO II**

**Ementa:** Socialização de práticas pedagógicas na Educação Profissional.

### **Bibliografia:**

ALVES-MAZOTTI, A.; GEWAND, F. **O método das ciências naturais e sócias** – pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson.

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas.

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCETEC.

LAKATOS, E. Marconi. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo. Atlas.

## **MÓDULO III –280 h** **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA** **A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Estuda os processos de organização do trabalho pedagógico para a educação profissional e tecnológica. Reflete sobre o trabalho escolar através de problemas

concretos enfrentados na prática de ensino com vistas na gestão, no currículo, no planejamento e na avaliação frente às novas exigências educacionais.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA- 40h**

**Ementa:** Os paradigmas curriculares e sua influência na organização curricular. Os processos de seleção de conhecimentos e saberes na formulação dos currículos. Diretrizes curriculares para os cursos e programas de educação profissional. Currículo integrado.

### **Bibliografia:**

- APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense.
- DOLL JR, W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MACEDO, E.; LOPES, A. R. C. **A estabilidade do currículo disciplinar: o caso da ciências**. In: Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas. Rio de Janeiro, DP&A.
- MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo. Ed. Cortez. 4ª edição.
- \_\_\_\_\_. **Currículo: Questões Atuais**. Campinas. Papyrus Editora.
- PEDRA, José Alberto. **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. Campinas Papyrus editora. 3ª edição.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.

## **8. GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – 40h**

**Ementa:** Concepções de gestão educacional. A gestão educacional e o papel do profissional da educação. Gestão das políticas públicas para a educação profissional e tecnológica.

### **Bibliografia:**

- BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar**. Campinas: Alínea.
- HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas: Papyrus.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa.
- LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. ed. Petrópolis: Vozes.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 9.ed. São Paulo: Cortez.
- MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). **Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo: Pioneira.

## **9. DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – 40h**

**Ementa:** Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia do desenvolvimento e da Educação em articulação com as concepções de aprendizagem que perpassam as relações na educação profissional e tecnológica.

### **Bibliografia:**

FREUD, S. **Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora.

INHELDER, B. e PIAGET, J. **Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: ROSSETI – FERREIRA**, (org). Rede de significações. Porto alegre: ARTMED.

TURNER, Johana. **Desenvolvimento Cognitivo**. Rio de Janeiro, Zahar.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes

WADSWORTH, B.J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. São Paulo: Livraria Pioneira.

## **10. DIDÁTICA GERAL – 40h**

**Ementa:** Fundamentos da didática: contextualização entre as ciências da educação, aspectos históricos, função e multidimensionalidade. O estudo da escola e seu cotidiano a luz das tendências pedagógicas e seus desdobramentos nas práticas pedagógicas. A sala de aula e seu cotidiano como objeto de estudo e reflexão didática. O espaço da sala de aula e as relações que nela se estabelecem como elementos constitutivos da formação do professor: o saber e o saber-fazer.

### **Bibliografia:**

CANDA, Vera Maria (org). **A didática em questão**. ed. Petrópolis: Vozes.

\_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática**. ed. Petrópolis: Vozes.

HERNÁNDES, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**

LOPES, Antonia Osima. et.all. **Repensando a didática**. 13ª ed. São Paulo: Papirus.

MACEDO, Lino. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC – Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília, DF.

## **11. PLANEJAMENTO DA AÇÃO DOCENTE – 40h**

**Ementa:** Origem e evolução do planejamento. Conceitos de planejamento. Planejamento como processo da ação docente. Projeto político pedagógico. Plano de ação. Plano de atividade e projetos.

### **Bibliografia:**

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projeto na sala de aula: relato de uma experiência**. São Paulo: Loyola,.



GUIMARÃES, E. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola.

OLIVEIRA, Antonio Carlos. **Projeto pedagógico e práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Avercamp.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**. São Paulo: Cortez.

VEIGA, Ilma (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad.

\_\_\_\_\_. **Planejamento: projeto educacional e projeto pedagógico**. São Paulo: Libertad.

## 12. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – 40h

**Ementa:** Concepções, finalidades e práticas de educação e avaliação no contexto político e social. Mecanismos intra-escolares: recuperação, reprovação, repetência e evasão. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Técnicas e instrumentos para a avaliação na educação profissional.

### **Bibliografia:**

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez.

ESTEBAN, M<sup>a</sup> Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A.

HOFFMAN, Jussara Maria L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência a regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, Sul.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad.

## 11- Metodologia

De acordo com a metodologia dos cursos desenvolvidos pela EAD serão realizados encontros presenciais e atividades à distância. Para possibilitar a comunicação contínua entre alunos, professores e tutores no curso oferecido pelo IFAL, será utilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como plataforma de apoio para esta modalidade de ensino. Esse ambiente oferecerá aos alunos mecanismos de comunicação assíncrono, permitindo que trabalhem dentro do próprio ritmo de aprendizagem, além da comunicação síncrona, que lhes exigirá uma participação efetiva nas discussões propostas e servirá também para minimizar a sensação de distância

física entre eles. Esse ambiente disponibilizará ainda para os professores pesquisadores mecanismos de avaliação e acompanhamento do progresso da aprendizagem dos alunos.

Nos momentos à distância, os alunos realizarão estudos individuais sobre assuntos específicos e as atividades previstas para cada componente curricular.

Os encontros presenciais são momentos em que os alunos e professores se reúnem para a socialização do conhecimento, integração, explicações de novos conteúdos, trabalhos em grupo e avaliações individuais e/ou em grupo. Os encontros presenciais serão realizados, preferencialmente, no polo de atendimento do curso. Cada unidade curricular contará com, no mínimo, um encontro presencial. A presença dos alunos nos encontros presenciais é obrigatória em 75% do total da carga horária de cada unidade curricular.

Com relação ao material didático, o mesmo deverá ser apresentado em meios impresso e digital, como mídia principal, além do uso de computador, para que o aluno tenha a possibilidade de interagir com os colegas, professores, membros da equipe pedagógica e Instituição, através da Internet. A Instituição responsável administrativamente pelo polo disponibilizará aos estudantes um ambiente com infraestrutura técnica e pedagógica. Esse ambiente será utilizado para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante todo o curso. O IFAL ficará responsável pela organização do material didático para oferta aos alunos.

Serão introduzidos, quando possível, no processo ensino-aprendizagem, aspectos de inovação conceitual e pedagógica, mediante:

1. Realização de atividades práticas e de oficinas temáticas;
2. Criação e manutenção de um *blog* especializado em Educação Profissional para divulgar a produção discente e docente relativa ao curso, artigos e publicações de trabalhos de outros colaboradores com informações relevantes ao curso.
3. Publicação dos artigos elaborados como trabalho final do curso, através de edição especial da revista EDUCTE, em articulação com o Conselho Editorial da PRPI/IFAL.

## **12- Atividades Complementares**

Poderão ser desenvolvidas, no curso de Especialização, as seguintes atividades: participação em intercâmbio regional e nacional concernentes ao curso de Especialização; participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas e professores do curso de Especialização; visitas de observação de experiências similares que integrem educação profissional e tecnológica; elaboração e publicação de artigos e dentre outras atividades extra-curriculares.

## **13- Tecnologia**

A modalidade do Curso corresponde a 70% do ensino a Distância. Trata-se de uma tecnologia educacional baseada no apoio científico contemporâneo no âmbito dos multimeios de comunicação. O meio que mediará o curso será o Ambiente Virtual de Aprendizagem através da plataforma Moodle, ambiente interativo que facilitará a comunicação à distância entre alunos e administradores, favorecendo o acompanhamento permanente, atividades e troca de experiências.

## **14- Infraestrutura Física**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, apresenta infra-estrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitador aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1679/99.

O IFAL dispõe de uma estrutura física, a saber: salas de aula amplas e climatizadas, com carteiras, quadro branco e satisfatória iluminação; equipamentos de audiovisual e computadores; auditório para seminários e palestras; laboratórios de informática com acesso à internet; biblioteca; local para atendimento aos serviços de secretaria e sala para teleconferência.

Os laboratórios de informática são devidamente equipados com computadores ligados em rede e à rede mundial. Os computadores dos laboratórios de uso geral possuem os *softwares* necessários ao desenvolvimento do curso e o acesso deverá ser facultado para realização de trabalhos. A sala de aula disponibilizada para realização do curso será dotada de quadro branco, tela de projeção e projetor multimídia, computador conectado à rede mundial, espaço físico adequado para a turma que será composta de 50 alunos em local com ar refrigerado e boa iluminação.

## **15 -Biblioteca**

O curso conta com a infraestrutura, acervo e os serviços do sistema de biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas.

O sistema de biblioteca conta com profissionais qualificados para orientar os usuários na identificação e fontes referentes ao acervo bibliográfico.

## **16- Critério de Seleção**

O curso será ofertado para os profissionais que atuam na modalidade da Educação Profissional, nas redes Federal, Estadual e Municipal, conforme Edital de Seleção a ser publicado pelo IFAL.

## **17- Controle de Frequência**

O curso se dará, de forma presencial e à distância, e exigirá do aluno o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada componente curricular nos momentos presenciais e na participação do discente nas tarefas do Ambiente Virtual de Aprendizagem. O professor de cada módulo fará o controle, em registro de classe específico nos momentos presenciais, contendo o nome dos alunos e espaço para aferição de frequência e notas. A frequência será computada também pela participação do cursista no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os casos de justificativa de faltas serão analisados pelo Coordenador do Curso, conforme previsto em lei.

## **18- Processo de Avaliação**

A verificação da aprendizagem será feita por disciplina, mediante critérios que permitam atribuição de nota individual ou em grupo.

A avaliação do rendimento compreenderá o desempenho do aluno e a apuração da assiduidade, expressa em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) estabelecidos pelo professor em função de conteúdo e objetivos pedagógicos propostos.

A avaliação em EAD poderá utilizar-se de mais de um meio para sua realização: textos, pesquisas, impressos, participação nos fóruns e chats, seguidas da atitude prescritiva do professor que conduz a unidade curricular, na perspectiva de desenvolver as habilidades e competências necessárias para a aplicação dos conteúdos em situações reais de trabalho.

Assim sendo, a avaliação do Curso de Especialização consiste em um processo sistemático, continuado e cumulativo, composto por exercícios presenciais e à distância.

As modalidades das aulas são:

- Presencial – realizada em sala de aula convencional e/ou laboratório do polo da Rede do IFAL e programada para os finais de semana, aos sábados, no início dos estudos da disciplina.
- Virtual – Ambiente de Aprendizagem – acesso ao conteúdo e às atividades didáticas da disciplina.

A frequência do aluno às aulas presenciais corresponderá a 30% da carga horária da disciplina. É exigido o número igual ou superior a 75% do total das horas de aulas previstas; o aluno que obtiver o número de faltas superior a 25%, terá o acesso ao ambiente virtual bloqueado.

A avaliação será realizada por componente curricular; sendo considerado aprovado o cursista que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

#### **19- Critérios para aprovação:**

Frequentar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de todas as atividades programadas para cada componente curricular.

Ser aprovado em todos os componentes curriculares com nota mínima de 7,0 (sete).

Aprovação na defesa do TCC.

#### **20- Trabalho de Conclusão de Curso**

O TCC compreende um projeto de pesquisa-intervenção relativo à prática docente que será desenvolvido durante o desenvolvimento das disciplinas do curso, e será construído individualmente. Visa à elaboração de um artigo, tendo como foco central a análise de um problema ou um objeto que envolva a Educação Profissional e tecnológica. O TCC expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento docente no projeto da referida pesquisa-intervenção.

O corpo docente de orientadores será definido no início do curso, sendo que, cada orientador poderá acompanhar, no máximo, 05 (cinco) orientandos.

O trabalho final deverá ser apresentado em encontro presencial, com carga horária não incluída no computo do somatório das atividades presenciais do curso, e num prazo máximo de até 2(dois meses), após a conclusão dos encontros presenciais.

Será considerado aprovado no TCC o aluno que obtiver, após a apresentação à banca examinadora, a média mínima de 7,0 (sete) pontos.

Caso o aluno não obtenha a média mínima de aprovação na defesa do TCC, o professor orientador conjuntamente com o aluno discutirá novas estratégias, para a condução e melhoria do trabalho, ficando reservado um prazo de 15 (quinze) dias úteis para entrega do citado trabalho com as devidas correções.

## 21- Certificação

A certificação será expedida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, do Instituto Federal de Alagoas, sendo observada a frequência mínima, a aprovação em cada módulo e a conclusão individual do TCC. O estudante receberá o certificado de Especialista em Docência da Educação Profissional.

## 22- Referências

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BERTOLDO, Edna. Trabalho e Educação no Brasil: da centralidade do trabalho à centralidade da política, Maceió. EDUFAL, 2009.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 28 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 11.892, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 out. 2010

\_\_\_\_\_. Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm). Acesso em: 22 fev. 2011

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 jul. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm)>. Acesso em: 20 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –Proeja. **Diário Oficial [da] República**

**Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jun. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11)>. Acesso em: 20 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio / ensino médio. documento-base de agosto de 2007**. Brasília-DF, 2007. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Formação inicial e continuada / ensino fundamental. documento-base de agosto de 2007**. Brasília-DF, 2007b. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº6/2012 de 20 de setembro de 2012**. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: 20 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº2/2012 de 30 de janeiro de 2012**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: 30 de janeiro de 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: \_\_\_\_\_, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**: São Paulo: Cortez, 2005a. p. 57-82.

\_\_\_\_\_. Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A Política de Educação Profissional no Governo Lula: um percurso histórico controverso. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial, out, 2005b.

\_\_\_\_\_. Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A Gênese do Decreto n.º 5154/04 um debate no contexto controverso da democracia rest. **Trabalho necessário**. Rio de Janeiro-RJ, ano 3, n. 3, p. 1-26, 2005c.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1978.

KUENZER, Acácia. Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6 ed. São Paulo, Editora Cortez, 2009

MACHADO, Maria Margarida (Org.). Educação de Jovens e Adultos. **Em Aberto**. Brasília, v.22, n.82, nov. 2009

\_\_\_\_\_. RODRIGUES, Maria Emília. (Org). **Educação dos Trabalhadores. Políticas e Projetos em Disputas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. OLIVEIRA, João Ferreira de. (Org). A formação integrada do trabalhador: desafios de um campo em construção. São Paulo: Xamã, 2011.

\_\_\_\_\_. Itinerário formativo. In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/itifor.html>>. Acesso: 6 fev. 2012.

REIS, Renato Hilário. **A constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. CONGRESSO NACIONAL. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: 5 de outubro 1988.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 02, 26 de junho de 1997..

\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os

arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 17 de abril de 1997.



## REFERÊNCIAS

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, jun. 2008. – Brasília: MEC, SETEC, p. 8-22.